



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Domingo 20 de Novembro de 2005

Solenidade de Cristo Rei do Universo

Caros irmãos e irmãs

Hoje, último domingo do Ano litúrgico, celebra-se a solenidade de Cristo Rei do universo. Desde o anúncio do seu nascimento, o Filho unigénito do Pai, que nasceu da Virgem Maria, é definido "rei" no sentido messiânico, ou seja, herdeiro do trono de David, segundo as promessas dos profetas, para um reino que não terá fim (cf. *Lc 1, 32-33*). A realeza de Cristo permaneceu totalmente escondida, até aos seus trinta anos, transcorridos numa existência comum em Nazaré. Depois, durante a vida pública, Jesus inaugurou o novo Reino, que "não é deste mundo" (*Jo 18, 36*) e no final realizou-o plenamente com a sua morte e ressurreição. Ao aparecer ressuscitado aos Apóstolos, disse: "Toda a autoridade me foi dada no céu e sobre a terra" (*Mt 28, 18*): esta autoridade brota do amor, que Deus manifestou plenamente no sacrifício do seu Filho. O Reino de Cristo é dom oferecido aos homens de todos os tempos, para que todo aquele que acredita no Verbo encarnado "não morra, mas tenha a vida eterna" (*Jo 3, 16*). Por isso, precisamente no último Livro da Bíblia, o Apocalipse, Ele proclama: "Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim" (*Ap 22, 13*).

"Cristo Alfa e Ómega", assim se intitula o parágrafo que conclui a primeira parte da Constituição pastoral *Gaudium et spes*, do Concílio Vaticano II, promulgada há quarenta anos. Naquela bela página, que retoma algumas palavras do servo de Deus Papa Paulo VI, lemos: "O Senhor é o fim da história humana, o ponto para onde tendem os desejos da história e da civilização, o centro do género humano, a alegria de todos os corações e a plenitude das suas aspirações". E assim continua: "Vivificados e reunidos no seu Espírito, caminhamos em direcção à perfeição final da história humana, que corresponde plenamente ao seu desígnio de amor: "recapitular todas as coisas em Cristo, tanto as do céu como as da terra" (*Ef 1, 10*)" (*Gaudium et spes*, 45). À luz da centralidade de Cristo, a *Gaudium et spes* interpreta a condição do homem contemporâneo, a sua

vocação e dignidade, assim como os âmbitos da sua vida: a família, a cultura, a economia, a política e a comunidade internacional. Esta é a missão da Igreja ontem, hoje e sempre: anunciar e dar testemunho de Cristo, para que o homem, todo o homem, possa realizar plenamente a sua vocação.

A Virgem Maria, que Deus associou de modo singular à realeza do seu Filho, nos conceda acolhê-lo como Senhor da nossa vida, para cooperar fielmente no advento do seu Reino de amor, de justiça e de paz.

Depois do *Angelus*

É-me grato saudar de todo o coração os peregrinos de língua espanhola, presentes para a oração do *Angelus*.

De modo particular, saúdo hoje os meus Irmãos Bispos do México, os sacerdotes, religiosos, religiosas e fiéis que, na Arquidiocese de Guadalajara, participam na beatificação dos mártires Anacleto González Flores e oito Companheiros, e também de José Trinidad Rangel, André Solá Molist, Leonardo Pérez e Darío Acosta Zurita, que suportaram o martírio para defender a sua fé cristã. Nesta solenidade de Jesus Cristo Rei do Universo, que eles invocaram no momento supremo da entrega da sua vida, eles constituem para nós um exemplo permanente e um estímulo para dar testemunho coerente da própria fé na sociedade actual. Com estes sentimentos, concedo-vos com grande afecto, a vós e a todos os fiéis mexicanos, a Bênção Apostólica.

© Copyright 2005 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana